

PANDEMIA E FERTILIZANTES

*** Roberto Rodrigues**

A trágica pandemia do coronavírus que varreu o planeta semeando morte, tristeza e destruição da economia, mostrou algumas questões relevantes.

A primeira delas é que a “régua” global dos controles sanitários estava muito baixa, e será preciso levantá-la para evitar catástrofes semelhantes. Missão para a OMS.

A segunda é a necessidade de entendimento entre níveis de governo, desde o mundial até o municipal, sobre como enfrentar um processo desta envergadura, sem politizar as decisões a tomar. Missão para o regime democrático.

Mas a terceira tem tudo a ver com o setor de fertilizantes: a agropecuária não parou em lugar nenhum, porque é determinada por uma força superior: a Natureza. O homem é apenas um agente dela, ao cumprir suas “ordens”: quando plantar, como e quando tratar plantas e animais, quando colher e terminar o ciclo produtivo.

Muita gente que não conhecia o agro aprendeu esta lição, e assim a atividade rural teve um upgrade na visão universal: todo mundo se deu conta que pode ficar sem comprar roupas, eletrodomésticos ou automóveis, mas não pode deixar de comprar alimentos. A agropecuária, muitas vezes incompreendida, ganhou um respeito e uma credibilidade que andavam em falta.

Com isso, dois grandes temas se transformaram nos principais desafios para o futuro próximo: segurança alimentar e sustentabilidade.

E ambos passam obrigatoriamente pela agropecuária, exigindo políticas públicas e comportamento privado coerentes e consistentes.

Segurança alimentar é absolutamente essencial para o equilíbrio político e social das Nações.

A fome derruba governos, como a História mostrou em centenas de oportunidades. Por isso a segurança alimentar volta a ser objeto de atenção de mandatários nos 5 continentes, e vai gerar nova onda de apoio aos agricultores porque eles serão os únicos cidadãos capazes de produzir para abastecer consumidores. Em outras palavras, a proteção dada com subsídios agrícolas é para os consumidores, para garantir a paz social no interior de cada Nação. O produtor rural é apenas o instrumento.

E a juventude mundial quer produção sustentável, quer defender o meio ambiente. Não sabe bem como, mas esse desejo felizmente estará presente pelos próximos 30/40 anos.

Aí está nosso desafio: compatibilizar a oferta de alimentos de qualidade a uma população crescente, com a preservação dos recursos naturais. Missão para a ciência enfrentar e resolver.

Ao setor de fertilizantes caberá um papel protagonista nessa missão.

É tempo de colocar mãos à obra.

*** Roberto Rodrigues - Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV**